

Desempenho

Dezembro de 2023



A onda otimista tomou conta dos mercados nos últimos dois meses de 2023. Em dezembro, o Ibovespa bateu recorde de pontos, houve forte entrada de investidores estrangeiros motivada por expectativas de corte de juros já no primeiro trimestre do ano e o Congresso aprovou importantes medidas do ponto de vista de geração de receita para o ano que se inicia, focando na equalização do déficit fiscal e na aprovação final da Reforma Tributária. Apesar do entusiasmo no encerramento de 2023, cabe avaliar o quanto disso pode ter sido um exagero do mercado e o quanto deste movimento se baseia em fundamentos concretos.

No Brasil, o ano se encerra com um cenário inflacionário controlado e atividade entrando em desaceleração. Com isso, os economistas entendem que o Banco Central tem bastante espaço para manter seu planejamento de redução da taxa Selic. Vale ressaltar os avanços da equipe econômica junto ao legislativo, com aprovação de diversas medidas no Congresso que visam aumentar a receita de 2024, buscando alcançar a meta déficit zero, apesar do impacto que essas medidas de aumento de carga tributária podem trazer ao setor produtivo no médio e longo prazo.

A mediana para o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) em 2024 foi levemente reduzida, de 3,91% para 3,90%. Vale ressaltar que a projeção permanece acima da meta (3,0%), o que evidencia as incertezas do mercado quanto à manutenção do ciclo desinflacionário, em meio à política fiscal que estimula o consumo, além dos impactos do El Niño sobre a inflação de alimentos. As projeções para o IPCA em 2024 permanecem em 3,80%.

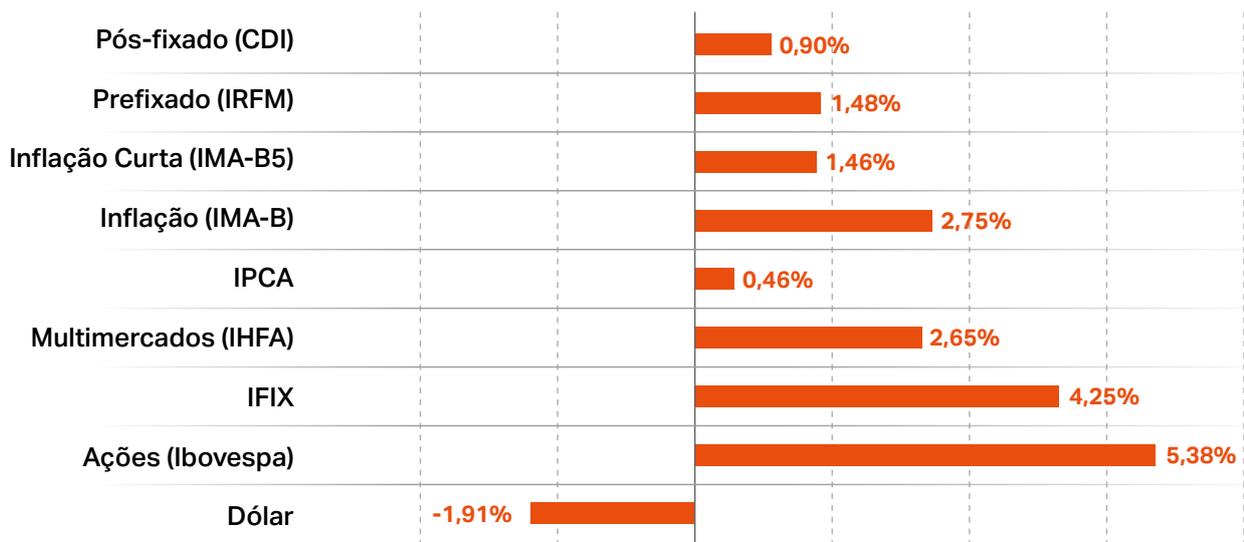
Quanto à taxa Selic, a mediana das expectativas para o final de 2024 foi mantida em 9,0%. Além do cenário de arrefecimento dos preços ao consumidor, a crescente perspectiva de redução dos juros nas economias avançadas ao longo dos próximos meses favorece o alívio à política monetária local. No entanto, segue recomendável um processo de flexibilização monetária, diante de incertezas externas e fiscais.

Com relação ao crescimento do país, a mediana da projeção para o PIB permaneceu em 1,5%. Apesar do índice de atividade do Banco Central renovar os sinais de perda de desempenho, considerando diferentes métricas de alta frequência, a projeção para o PIB em 2024 permanece sem alterações.

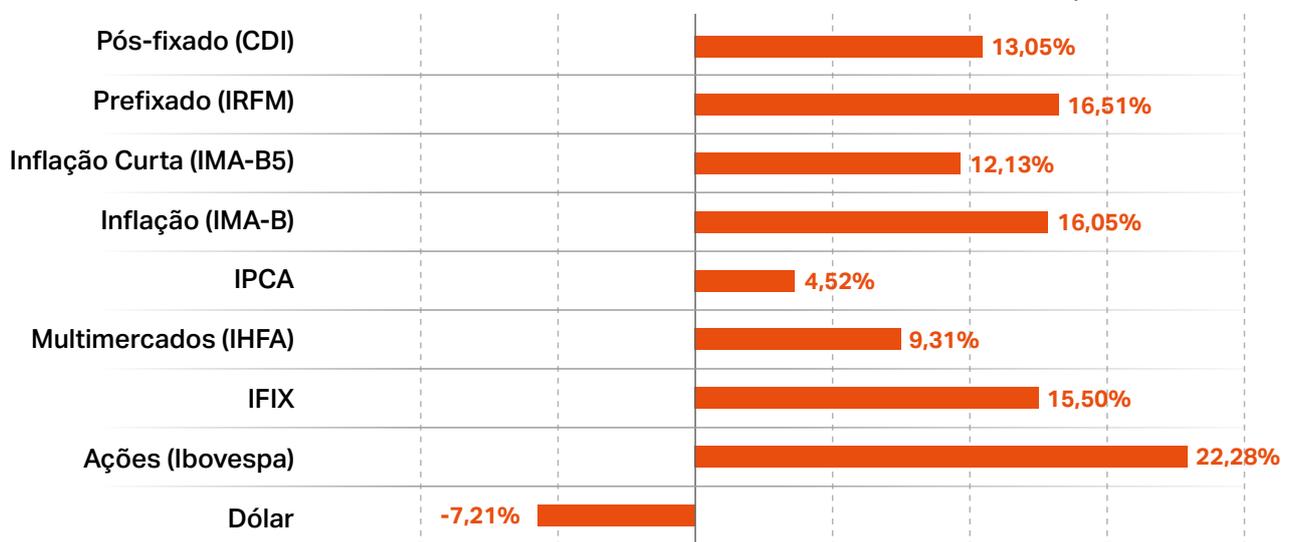
No cenário externo, o movimento observado nos últimos meses de 2023 é justificado, em sua maioria, pelas expectativas de corte de juros ao longo deste ano nas principais economias desenvolvidas. Se 2023 foi um ano de aperto monetário e redução de liquidez, espera-se que 2024 seja um ano de política monetária menos restritiva nas principais economias do mundo, conforme o movimento que já começa a acontecer no Brasil e em outros países emergentes.

Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no mês de dezembro



Desempenho em 2023



Nas carteiras de renda fixa do mês de dezembro, a performance da Funssest foi beneficiada pelo otimismo do mercado e consequente fechamento da curva de juros, que contribuiu para a boa performance de todas as carteiras, com destaque para os Plano de Benefícios e Plano VI, com rentabilidades consolidadas de 2,35% e 2,42%, respectivamente.

Na classe de renda variável, a carteira alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV apresentou um resultado positivo de 5,14%, em linha com o excelente resultado do índice Ibovespa, que subiu 5,38%.

No segmento de Estruturados, os Fundos de Participação apresentaram desempenho em linha com o esperado, aguardando a maturação de projetos em andamento. Para a classe dos Fundos Multimercados, destaque para o fundo Ibiúna Long & Short, que entregou 4,36% no mês de dezembro.

2023 foi ano de excelentes resultados para todos os planos e perfis, com todos performando acima da meta, com destaque para o Plano de Benefícios com 160% e para o perfil Super Conservador do Plano VI, com 164% da meta.

Desejamos que 2024 seja um ano de muito trabalho, resultados positivos, conquistas e sucesso para todos, ainda melhor que 2023!